

Lara Cristina de Queluz Andrade

RESUMO

O artigo aponta como a diminuição de mães em tempo integral pode ser determinante para o sucesso das Escolas em tempo integral ao identificar na figura dos professores e demais profissionais, o carácter ético-responsável pelo acompanhamento das necessidades fisiológicas, intelectuais e morais da fase infanto-juvenil. Tendo o objetivo investigar a relação mães em tempo integral com escolas em tempo integral, através da análise documental de três vídeos, referente a duas escolas particulares e 06 municipais. Evidenciando, similaridades como a ampliação do tempo e o sentimento de seguridade na presença de adultos ético-responsáveis (professores e demais agentes). Como também, fica perceptível que as duas escolas particulares priorizam as práticas desportivas, artísticas e a infraestrutura. Já as municipais fortalecem o modelo pedagógico. Sendo assim, um fator determinante para o sucesso das Escolas em Tempo Integral é a presença de adultos ético-responsáveis, constituídos por bons educadores para sanar o acompanhamento da formação integral e cidadã das crianças e jovens dificultados pela diminuição de mães em tempo integral.

Palavras-chaves: Tempo Integral; Adultos ético-responsáveis; mães em tempo integral.

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar em Educação em Tempo integral no Brasil a primeira ideia que se tem é a ampliação do tempo de permanência do educando na Escola, desconsiderando a presença dos adultos ético-responsáveis, cujos corpos são constituídos por professores, gestores e demais membros administrativos que tem seus esforços voltados para o desenvolvimento da capacidade integral e amparo dos direitos sociais e humanísticos das crianças e adolescentes. Ou seja, um adulto ético-responsável está preocupado com a formação cognitiva, afetiva, relacional, social e de seguridade, das fases infanto-juvenis.

A capacidade integral das crianças e adolescentes implica num amplo acompanhamento pedagógico por adultos ético-responsáveis que os estimulem em atividades e visões relacionais, consigo mesmo, com o outro, com o meio ambiente e que atendam a multidimensionalidade humana (MORAES, 2007). Estando repletos de dúvidas, as crianças e jovens carecem de interações com adultos que os ensinem valores e modos de vida positivos, explorando todas as suas potencialidades intelectuais e morais e que esses sejam capazes de compreender como sua vida, pensamentos e interferências agem para a melhoria ou não, da sua própria vida, da vida dos outros, do meio social e ambiental.

Mas, com a ida das mulheres ao mercado de trabalho, surge um hiato que fez com que as crianças e os jovens ficassem em casa sozinhos ou com empregados que mesmo bem intencionados, não estão direcionados para uma formação integral do indivíduo. Sem a devida supervisão de um adulto ético-responsável, estes ficam a mercê de adultos mal intencionados e conteúdos impróprios na Internet e TV. Estando sujeitos aos fatores de riscos presentes na sociedade moderna (drogas, violências, abusos,...). O acompanhamento ético-responsável ficou, portanto, debilitado. De acordo com Simões (2012, p.6),

Por conta dessas alterações o modelo de família baseado na complementariedade de papéis com o pai provedor e a mãe dona de casa em período integral começa a sofrer rupturas, sinalizando o início da decadência da versão mais tradicional da família nuclear.

Essa alteração do modelo de família, onde tanto o pai quanto a mãe trabalham e se responsabilizam pela manutenção financeira do lar, cria uma ausência da figura de um adulto ético-responsável preocupado com o desenvolvimento de valores sociais, morais e até cognitivos. Por isso, alguns acabam recorrendo aos avós, babás e creches na fase infantil e na fase pré- e adolescente, os deixam sozinhos por considerarem mais autônomos. Sendo assim, a finalidade desse artigo é a de apresentar como o acompanhamento de adultos ético-responsáveis constituídos pelo corpo docente e pelos agentes administrativos das Escolas em Tempo Integral pode ser determinante para o resgate do discurso e implementação da Educação em Tempo Integral, baseando-se nas mudanças da base familiar, na falta de um acompanhamento adulto eficiente, resultado da ida das mulheres ao mercado de trabalho.

Em decorrência abra-se espaço para os seguintes questionamentos: A ausência de adultos ético-responsáveis nos lares é um dos motivos pelo aumento no interesse em matricular seus filhos e filhas, nas escolas de tempo integral? Quais as diferenças das escolas de tempo integral particulares das públicas? O objetivo desse artigo é investigar a relação mães em tempo integral com escolas em tempo integral, através da análise documental de vídeos disponibilizados na WEB.

2 METODOLOGIA

A presente investigação adotará o método da análise documental que é uma técnica que tem como objeto a análise de documentos que podem estar em fontes impressas ou não, ou seja, qualquer tipo de fonte que seja capaz de guardar um registro

sobre um acontecimento (SÁ SILVA, et. al., 2009). Nesse princípio, a escolha dos vídeos priorizou: aumento de matrícula em escolas de funcionamento de horário integral e implantação de novas escolas. Quadro1. Sendo esse método o ideal ao buscar em Cellard (2008 p.285) que diz que “o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão social”. Para Cellard (2008) essa dimensão temporal resulta nas respostas às mudanças ou permanências de atitudes, valores, comportamentos das pessoas, para e com, o meio social, e que por isso, ao analisar os documentos é possível entender como a ação do tempo é determinante na vida dos indivíduos, ajudando-os a mudar suas ideias ou verificando seus reflexos em eventos passados.

Quadro 1 – Ficha técnica dos vídeos das Escolas de tempo integral, no ano de 2013/14, em Salvador, Fortaleza e no Distrito Federal.

Título da reportagem	Autoria/Créditos	Duração	Ano	Veiculação
Aumenta a procura por escolas de tempo integral no DF.	Reportagem do Telejornal DFTV 1ª edição	1:59 (min./s)	Publicado em: 04 de junho de 2013.	TV aberta: Rede Globo.
Número de pais que buscam escolas com aulas em tempo integral sobre em Salvador.	Reportagem do Telejornal Bahia Meio Dia – Salvador.	2:35 (min./s)	Exibido em: 03 de setembro de 2013.	TV aberta: Rede Globo.
Escolas Tempo Integral começam a funcionar na rede municipal de ensino.	Prefeitura de Fortaleza.	2:55 (min./s)	Publicado em: 13 de fevereiro de 2014.	Prefeitura de Fortaleza. Youtube.

Na análise desses documentos audiovisuais observam-se tanto as falas dos entrevistados quanto os detalhes, buscando compreender o modo e fatores que influenciaram na determinação das famílias, principalmente das mães em matricular seus filhos em Escolas que priorizam a ampliação do tempo.

3 ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL, O TEMPO, O HISTÓRICO E OS PORQUÊS.

Há uma inevitabilidade, ao pensar em Educação em tempo integral, sem deixar falar em duas condições: (1) da ampliação do tempo e (2) a importância do tempo para o ser humano. Essa inter-relação feita entre Educação Integral e a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola leva-se em consideração a visão que o tempo tem para as atividades humanas, o que inclui as atividades escolares. Não é em vão que o ser humano credita ao tempo, um valor econômico que influirá na cultura, no conhecimento e na vida cotidiana, o que conduz ao pensamento da relação do tempo com os ganhos,

não somente num sentido estrito do dinheiro (WHITROW, 2005). Mas, também em ganhos mais nobres, como os ganhos em saberes, em relações e no desenvolvimento do ser humano na sua totalidade.

Recompor a integralidade do tempo escolar em detrimento ao ensino de turnos é um dos grandes desafios a serem enfrentados pela Educação que terá que romper com costumes seculares, onde a maioria da população brasileira sempre esteve submetida, a um Ensino de turnos e curricularmente fragmentado.

No passado quando idealizada e implantadas, as Escolas em tempo integral no Brasil, primeiramente, por Anísio Teixeira que fundamentou, nas décadas de 40 e 50, as Escolas Parques, a primeira em Salvador (BA) – o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, baseada nos ideais dos países desenvolvidos, em especial dos Estados Unidos que o inspirou na composição desse modelo de escola de tempo integral. (BRIZA, 2011).

E, Novamente, nos anos 80, agora com Darcy Ribeiro e os seus Centros Integrados de Educação Públicas (CIEPs), referendados por Leonel Brizola, em 1986 (LECLERC, 2013), as tentativas de implantação da Educação em Tempo Integral em todo o território nacional brasileiro, foram frustradas, muito prováveis pelo contexto político e socioeconômico em que o Brasil se encontrava na época, mas também é possível que a grande quantidade de mães em tempo integral que se sentiam ou eram obrigadas socialmente, a se responsabilizar pela construção integral dos seus filhos fossem nessa época um incentivo negativo para as mesmas não os matricularem nas escolas que privilegiavam a ampliação da jornada educativa.

Darcy Ribeiro repudiava as escolas ditas de turnos, “ora, é sabido que a escola de turnos é uma perversão brasileira, que não existe no mundo civilizado” (http://www.fundar.org.br/darcy_educa_ciep-gp_balancritico.htm). Para ele a educação em tempo integral era muito mais eficaz. A herança desse pensamento compartilhado também por Anísio Teixeira encontra-se atualmente em Jaqueline Moll, uma das principais defensoras do modelo de escola pública em tempo integral. Como sugere em entrevista a TV do governo Federal (NBR, 2011) ao esclarecer a necessidade da ampliação do tempo nas Escolas, através do Programa Mais Educação, ao dizer que: “... *é impossível efetivamente qualificar a Educação mantendo esse modelo de Escola de turnos. Escola que é como uma sessão de cinema... Escola que se vai de manhã; que se vai de tarde (...)*”, referendando a opinião dos principais idealizadores da Educação em Tempo Integral, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro.

Nesse modelo de Escola de turnos é muito fácil visualizar a existência de duas a três escolas numa só, dependendo da quantidade de turnos oferecidos à comunidade. As realidades, os atores e todo o trabalho pedagógico acabam ficando tão distintos que um turno desconhece as atividades realizadas por outro. Assim como, dificulta a ligação da família na escola, isto porque para os pais acompanharem a vida estudantil de seus filhos, estes precisam ir ao turno que o aluno frequenta para conversar com os professores e coordenação pedagógica. Isso leva a reflexão da perversão vista por Darcy Ribeiro, se a própria escola é fragmentada, seriada e limitada ao tempo e espaço, como esta é capaz de formar um cidadão? Como pode escrever nos seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) que visa à formação integral do corpo discente?

4 A MUDANÇAS NA BASE FAMILIAR E A BUSCA POR UM ADULTO ÉTICO-RESPONSÁVEL

No modelo tradicional de família, com uma mãe em tempo integral, à mulher era reservado o cuidado da casa, além do papel de desenvolver em seus filhos valores morais e sociais bem como a de ser um suporte para a escola no acompanhamento das atividades educacionais o que favorecia o desenvolvimento das crianças e adolescentes na vida adulta e profissional. A qual a afirmação de Simões (2012, p.7) esclarece essa questão.

À mulher era reservado o espaço de dentro, do âmbito doméstico, onde se dedicava aos afazeres domésticos, incluindo a administração da casa e os cuidados com os filhos, – os quais previam o envolvimento emocional e a vigilância.

Esse papel supria e ajudava a escola. Porém, com a diminuição das mães em tempo integral ajustadas pela ida das mulheres ao mercado de trabalho, é preciso recorrer a mudanças de atitudes ora exigindo dessas mulheres habilidades multitarefas, ora recorrendo a profissionais para reforço escolar ou para acompanhamento psicológico, como aponta Carvalho (2000, p.144)

A família que está por trás do sucesso escolar, salvo exceções, ou conta com uma mãe em tempo integral – ou uma supermãe, no caso daquelas que trabalham muitas horas – exercendo o papel de professora dos filhos em casa, ou contratando professoras particulares para as chamadas aulas de reforço escolar e até mesmo psicólogos e psicopedagogas, nos casos mais difíceis.

Não desmerecendo ou criticando as atitudes empregadas pelas famílias, mais somando ou apresentando uma nova alternativa, no modelo de escolas em tempo

integral com a presença do corpo de profissionais ético-responsáveis, na figura dos professores e demais atores sociais que devidamente preparados e com formação continuada mais um aporte financeiro, predial e estrutural de qualidade podem contribuir para que se reestruture o acompanhamento integral das crianças e adolescente por um adulto ético-responsável, preocupado com seu bem-estar e trabalhando em função da multidimensionalidade humana, através do funcionamento e/ou fomentação de Escolas em Tempo integral, em todos os níveis do Ensino Básico.

5 A FIGURA DO PROFESSOR E DA ESCOLA NO ACOMPANHAMENTO ÉTICO-RESPONSÁVEL

No sentido formal, docência é o trabalho dos professores; na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas. As funções formativas convencionais, como ter um bom conhecimento sobre a disciplina e sobre como explicá-la, foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho (VEIGA, 2008, p. 13)

Nas palavras de Veiga (2008), a docência é uma profissão e como toda profissão precisa ser bem executada como também evoluir com a passagem do tempo, não dependendo apenas de fatores bilaterais, o professor domina a disciplina, então está apto a ministra-la, existindo novas condições que se ampliam e são substanciadas pelas exigências da política, economia, meio social e tecnologia. Além do desenvolvimento de novas práticas de ensino. Mas, que no fim visam à formação dum espírito de equipe entre professor-aluno, aluno-aluno, escola-professor, escola-aluno e tantas outras interações, que objetivam o mesmo propósito, um Ensino de qualidade.

Essas ampliação e complexidade são antigas, o que pode ser demonstradas na publicação, *Aspectos americanos de educação*, de Anísio Teixeira (1928) quando sugere que o trabalho dos professores não devem se limitar como meros transmissores orais de conteúdos o que contribuirá, no processo de ensino-aprendizagem apenas na produção de um ruído, que em breve será descarto pelos alunos porque não conseguem atingi-los no tão falado discurso da formação de um cidadão capaz, produtivo e bem informado. Os jovens precisam mais do que isso, é necessário “usar”, experienciar o conhecimento, mediados por educadores ético-responsáveis, preocupados com o: cognitivo, o afetivo e o social. Para Costa (1999), as escolas não terão um resultado eficiente enquanto continuar a estabelecer processos de “rotinização” do conhecimento,

desconsiderando os aspectos emocionais e afetivos da aprendizagem. Com isso, fica claro que a figura do professor de uma escola em tempo integral é a de um profissional multitarefa que tem o intuito na formação cognitiva, emocional, cultural e no desenvolvimento das habilidades desportivas, artísticas e estéticas. Trabalho somente possível com a jornada ampliada, frequência e exclusividade desses profissionais.

4 SIMILARIDADES E DIFERENÇAS DAS ESCOLAS PARTICULARES E PÚBLICAS EM TEMPO INTEGRAL

A concepção de Educação Integral analisada nos vídeos fazem referências ao Ensino Fundamental I ou II, observando similaridades e diferenças entre as suas proposições. Nos vídeos do DFTV 1ª edição e Bahia Meio Dia, as escolas referenciadas são particulares. Essas Escolas privilegiam o Tempo Integral através duma infraestrutura predial e física para promover atividades desportivas, artísticas e de acompanhamento pedagógico.

Já no vídeo vinculado pela Prefeitura de Fortaleza, *Escolas Tempo Integral começam a funcionar na rede municipal de ensino*, trata-se de 06 Escolas municipais que passaram a ter a jornada educativa ampliada por ensejos políticos. Uma das Escolas mostradas aparenta ter sido reformada, contendo materiais didáticos e físicos como carteiras, estantes, livros e outros, também aparentemente novos. No caso dessas escolas, o modelo, o currículo e espaços pedagógicos são mais evidenciados do que a estrutura predial e física. A escola contempla um currículo integrado com as disciplinas da base comum e a parte diversificada, além de atividades extracurriculares, valorizando as premissas do protagonismo juvenil e projeto de vida dos alunos. Tendo bibliotecas e laboratórios.

Entre as similaridades encontradas nos três vídeos, estão os princípios:

(1) **A ampliação do tempo.** Em Salvador as aulas começam às 7:10 h e terminam as 18 h; no DF os alunos passam mais de 6 horas no Colégio e em Fortaleza, as aulas vão das 7:30 às 16 h.

(2) **O reforço das ideias seguridade.** Demonstrados nas falas entrevistados nos três vídeos, “(...), então tem mais vantagem na escola... alimentação, segurança, transporte...” (Diretor da Escola de Salvador. Bahia Meio Dia); No vídeo do DFTV 1ª edição uma mãe, relata que o filho: “vai tá sendo mais bem assistido. Orientado por educadores”. E no terceiro, a repórter explica que: “O novo funcionamento do Colégio

agradou aos pais. A certeza de que a crianças estão em um local seguro durante o dia foi um dos motivos que fizeram (...) optar pela escola de tempo integral para a filha”.

Para Fortunati (2008, p.65) ,

A proposta de escola de tempo integral visa congrega crianças e adolescentes em torno de uma proposta pedagógica com sete horas diárias de atividades, que responda às necessidades básicas dos educandos, oferecendo, além de recursos humanos e materiais, no mínimo três refeições completas diárias, apoio às tarefas escolares, oficinas de esportes, artísticas e culturais, entre outras atividades.

E para Liblik e Branco (2013, p.166),

A Escola Integral não é aquela que apenas estende o tempo em que o aluno fica na escola em atividades lúdicas, e sim aquela que se responsabiliza pelos alunos em um período maior (...) e que nesse período amplia seus horizontes pessoais, culturais e sociais, constituindo assim um cidadão, no sentido mais amplo da palavra.

Isso significa que para o funcionamento adequado de uma escola de tempo integral, não basta apenas ampliar a jornada e aumentar o número de professores e profissionais da educação. Porque somente isso, não constitui uma escola de tempo integral. Além de tornar seu funcionamento insustentável e cruel para o corpo docente e discente. Esta precisa ser pensada, operacionalmente, para atender as necessidades básicas e materiais de todos os atores, não somente dos educandos como apresentado por Fortunati. Como também, precisa ter o cuidado em escolher as atividades para que estas não sejam executadas apenas para ocupar o tempo do aluno, mas que garantam o desenvolvimento de habilidades e competências para que esse educando, seja preparado para a vida e compreenda a rede de relações sociais, culturais e existenciais que o torna um cidadão. E isso, somente é possibilitado pelo acompanhamento ético-responsável da escola e dos professores. Na questão da seguridade os autores Fortunati (2008) e Liblik e Branco (2013) tem visões diferentes. Enquanto, o primeiro ressalta que os pais que trabalham fora creditam nas escolas (turno ou integral) uma relação benéfica de proteção e aproveitamento do tempo. As outras duas, identificam que a escola de tempo integral não deve isolar os alunos na tentativa de protegê-los da cidade. Mas, deve propiciar atividades que os integrem com a comunidade para o exercício de sua cidadania.

Visto isso, compreende-se porque há certas similaridades e diferenças nas Escolas de tempo integral. A existência ou falta de regulamentações sobre Escola de tempo integral e sua operacionalização, referentes ao tempo e atividades diferentes da regular, contribuem para isso. Por isso, é difícil fazer julgamentos de acertos ou erros na

fundamentação dessas Unidades de Ensino. Abaixo o Quadro 2 mostra as concepções de Educação Integral, segundo as Instituições analisadas nos vídeos.

Quadro 2 – Similaridades e diferenças dos modelos de Escolas de Tempo Integral em funcionamento em Salvador, DF e Bahia, apresentados pelas reportagens.

Caracteres Dos Casos	Vídeo Bahia Meio Dia - Salvador	Vídeo DFTV 1ª edição	Vídeo Prefeitura de Fortaleza
Número de Alunos Atendidos.	72 crianças.	100 alunos.	2300 alunos são atendidos nas 06 escolas.
Enfoques.	O vídeo enfoca na infraestrutura e atividades desportivas, artísticas e de acompanhamento das tarefas por professores. Alguns exemplos de espaços: quadra de esporte, parquinho, espaço aquático com piscina e arquibancada coberta. De atividades: judô, futebol, capoeira, ballet e natação.	O vídeo mostra a infraestrutura predial. Escola ampla com sala de informática, contendo computadores de mesa (Desktops) e atividades desportivas.	Enfoque no Modelo Pedagógico: currículo integrado (base comum e base diversificada), premissas do protagonismo juvenil, projetos de vida dos alunos. Infraestrutura voltada para o pedagógico: bibliotecas, sala de informática com notebooks e, laboratórios de ciências.
Assistências.	Almoço, banho e descanso.	Alimentação.	Alimentação.
Custo aos pais.	Mensalidade: R\$650,00 + 800,00 turno integral.	R\$ 600,00 a mais do que o Ensino por turnos.	Gratuita.

Além disso, entendem-se como os fatores sociais, políticos e econômicos são responsáveis pela legitimação de valores, comportamento e atitudes. Para Messina (2001, p.229), baseadas nas ideias de Giddens, “em condições de incerteza, crescem os sistemas que oferecem segurança a alguns setores sociais minoritários”. É o caso, das duas Escolas particulares, que sendo um setor social, encontram um filão ao ampliar o tempo de funcionamento e investir em infraestruturas e atividades para solucionar a crise instaurada na mudança social, ocasionada na regulamentação do trabalho das empregadas domésticas, devido a Proposta de Emenda à Constituição (PEC), chamada de PEC das domésticas. Muitas famílias preferiram dispensar as empregadas e matricular seus filhos nas Escolas que ofertavam o tempo integral. Como na fala do Diretor da Escola de Salvador (telejornal Bahia Meio Dia): *“Não deu pra quem quis [vagas disponíveis na Escola]. Devido a PEC das domésticas, o aumento pesa na família, no salário,...”*. No telejornal do DF, a Coordenadora da Escola: *“Houve um aumento maior esse ano em função da nova lei das empregadas domésticas”*.

Essas mudanças de atitudes dos pais provocadas no interesse em matricular seus filhos, em escolas de tempo integral, nos mostra uma relação da função das empregadas domésticas na supervisão dos filhos de seus patrões. Uma mãe do vídeo de Salvador

esclarece os motivos por ter optado pelo Ensino Integral, em detrimento de uma babá: *“É que uma babá acontece imprevistos na sua vida pessoal, e, eu preciso sair, trabalhar... e quando acontecesse esse imprevisto... eu teria que mudar minha rotina. E a Escola não. A escola tem um calendário no início do ano que eu sei os dias que não vai ter aula”*.

Outra função dos dois vídeos é o indicador que as crianças, fora da escola, ficam sozinhas e ociosas. Na reportagem de Salvador, um menino diz que: *“Se eu tivesse em casa eu não iria brincar com ninguém; só iria fazer nada. Ficar dormindo”* e na do DF, outro garoto fala: *“Vai ser melhor porque, geralmente, eu só tenho ficado enfurnado dentro de casa, vendo televisão, usando computador e agora, eu vou ter mais liberdade, pra sei lá, fazer esportes”*.

Nas escolas municipais de Fortaleza, uma mãe dá o indicativo pela opção de matricular seus dois filhos no Ensino Integral: *“Para eles arranjar coisa boa, trabalho bom, respeitador, respeitar as pessoas.”*. A repórter enfatiza que de acordo com a visão da mãe: *“a oportunidade dos dois poderem estudar na escola de tempo integral deixou a costureira mais confiante quanto ao futuro dos filhos”*.

As três reportagens fortaleçam nos seus discursos, o papel do professor como um adulto ético-responsável no desenvolvimento da capacidade integral das crianças, através da ocupação de seu tempo com atividades complementares aos currículos regulares e do acompanhamento pedagógico que se torna ampliado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seja qual for à proposta ou o tipo de escola (pública ou particular) em Tempo Integral, as bases de valores implicadas enfatizam mais fortemente, a ampliação do tempo e as ideias de seguridade na presença de adultos ético-responsáveis que possam suprir a diminuição das mães em tempo integral que eram detentoras da proteção e formação afetiva, social e relacional dos seus filhos.

O papel dos docentes, em regime de tempo integral, torna-se, portanto, mais extenso porque não visa apenas preparar as suas aulas, mas também, atentar-se para a formação integral e cidadã das crianças e adolescentes. Por isso, é preciso que a Escola em Tempo Integral promova atividades voltadas ao desenvolvimento das múltiplas habilidades e competências que atendam às necessidades *a posteriori* dos jovens, no mercado de trabalho, na vida acadêmica e pessoal, em seus amplos aspectos.

Sendo assim, o sucesso do modelo em tempo integral está na presença dos adultos ético-responsáveis porque são estes que elaborarão e acompanharão as atividades nos períodos extras, ao currículo formal. Sem bons profissionais e/ou profissionais capacitados, simplesmente haverá a ocupação do tempo das crianças e jovens, sem um aproveitamento verdadeiro. Fazendo com que estas vislumbrem a existências de tipos de aulas diferentes: aulas para aprender, aulas para passar o tempo, aulas divertidas e assim, por diante. Nas palavras de Titton e Moreira (2013, p.32) se estabelece uma divisão na Escola, tendo “uma escola séria e outra alegre” E não é esse o sentido da Educação Integral. Porque sua finalidade está na formação total do indivíduo, num processo mais a frente, do que da cognição e mais responsável do que simplesmente promover atividades com um fim em si mesmo, para ocupar o tempo dos alunos. É preciso estabelecer momentos contínuos de aprendizagens, onde os alunos consigam fazer a “leitura” que estão constantemente aprendendo, ao invés, de brincar.

6 REFERÊNCIAS

- AUMENTO a procura por escolas de tempo integral no DF. DFTV 1ª EDIÇÃO. Distrito Federal: Rede Globo, 2013. Vídeo (1min e 59s.): *on line*, son., color. Port Disponível em: <<http://globotv.globo.com/rede-globo/dftv-1a-edicao/v/aumenta-a-procura-por-escolas-de-tempo-integral-no-df/2618412/>>. Acesso em: 31 jul. 2014.
- BRIZA, L.. *Anísio Teixeira: o educador propôs e executou medidas para democratizar o ensino brasileiro e defendeu a experiência do aluno como base do aprendizado*. Revista Educar para Crescer, jul. 2011. Disponível em: <<file:///D:/Documentos/Documents/An%C3%ADsio%20Teixeira%20-0Educar%20para%20Crescer.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2014.
- CARVALHO, M. E.P. de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, n.100, p.144-155, jul. 2000.
- CELLARD, A. A análise documental. In: *POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008.
- COSTA. A. C. G. da. *Pedagogia da Presença: da solidão ao encontro*. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 1999.
- ESCOLAS Tempo Integral começam a funcionar na rede municipal de ensino. Prefeitura de Fortaleza. Fortaleza: Youtube, 2014. Vídeo (2 min. 55s): *on line*, son., color. Port. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lHe3SHjXLII>>. Acesso em: 31 jul. 2014.
- FORTUNATI, J. *Gestão da Educação Pública: caminhos e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.63-70.

- LECLERC, G. de F. E. Reflexões sobre Educação Integral. In: BRASIL. Ministério da Educação. Curso de *educação integral e integrada*. Goiânia: UFG/CEPAE/Ciar; FUNAPE, 2013.
- LIBLIK, A. M. P.; BRANCO, V. Planejamento de uma experiência educativa. In: BRASIL. Ministério da Educação. Curso de *educação integral e integrada*. Goiânia: UFG/CEPAE/Ciar; FUNAPE, 2013.
- MESSINA, G. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. *Caderno de Pesquisa*, Chile, n.14, p.225-233, nov.2001.
- MORAES, M. C. *O paradigma educacional emergente*. 13 ed. Campinas: Papirus, 2007.
- NBR Entrevista: Mais Educação. Entrevista com Jaqueline Moll. Brasília: TV NBR – A TV do Governo Federal, 2011. Vídeo Youtube (14 min. 18 s): *online*, son., color. Port.
- NÚMERO de pais que buscam escolas com aulas em tempo integral sobe em Salvador. Bahia Meio Dia. Salvador: Rede Globo, 2013. Vídeo (3 min. 35s): *on line*, son., color. Port. Disponível em: <<http://globotv.globo.com/rede-bahia/bahia-meio-dia-salvador/v/numero-de-pais-que-buscam-escolas-com-aulas-em-tempo-integral-sobe-em-salvador/2799292/>>. Acesso em: 31 jul. 2014.
- RIBEIRO, D. *Balanço crítico de uma experiência educacional*. Fundação Darcy Ribeiro, s.d. Disponível em: <http://www.fundar.org.br/darcy_educac_ciep_gp_balancritico.htm>. Acesso: 18 abr.2014.
- SÁ SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. Ano 1, n.1, p.103-116, jul 2009.
- SIMÕES, F. I. W. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. *Revista Vozes dos Vales da UFVJM*: Minas Gerais, Nº. 02. p. 6-7. out. 2012.
- TEIXEIRA, A. *Aspectos americanos de educação*. Salvador: Tip. De São Francisco, 1928. Disponível em:< <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>>. Acesso: 18 abr.2014.
- TITTON, M. B. P.; MOREIRA, S. P. Educação Integral e Integrada: reflexões e apontamentos. In: BRASIL. Ministério da Educação. Curso de *educação integral e integrada*. Goiânia: UFG/CEPAE/Ciar; FUNAPE, 2013.
- VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (orgs.). *Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas*. Campinas: Papirus, 2008, cap.1, p.13-22.
- WHITROW, G. J. *O que é tempo?* Uma visão clássica sobre a natureza do tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.